

Letter to the Editor: Still Regarding Causes of Death in an Acute Psychiatric Inpatient Unit of a Portuguese General Hospital

Carta ao Editor: Ainda a Propósito das Causas de Morte numa Unidade de Internamento de Agudos de Psiquiatria de um Hospital Geral Português

Keywords: Cause of Death; Hospital Mortality; Mental Disorders/mortality; Portugal; Psychiatric Department, Hospital

Palavras-chave: Causas de Morte; Mortalidade Hospitalar; Perturbações Mentais/mortalidade; Portugal; Serviço Hospitalar de Psiquiatria

Dear Editor,

We read with great interest, in a previous issue of this journal, one article regarding the causes of death in an acute psychiatric inpatient unit of a Portuguese general hospital.¹ It seems to be the first article in Portugal regarding such an important topic, so many times neglected in our small country's clinical practice and scientific literature. Besides this paper we had to travel back in time more than 25 years to find a similar article, although in an ambulatory community treatment.² We have been working, for more than ten years, in what was once called a psychiatric asylum, and here we have a completely different reality. We have higher numbers, unfortunately, in our personal records (almost 2000 patients), with 50 deaths (2 suicides by hanging) in ten years of time-span (2008 February 1st – 2018 February 1st). This means an average of 5 deaths per

year, and all deaths were confirmed at the national online electronic health registry *Registo de Saúde Electrónico (RSE)*, previously known as *Plataforma de Dados de Saúde (PDS)*. This RSE platform³ is very useful, to confirm, among other things, the death of our patients in times of austerity,⁴ but it doesn't allow us to find the cause of death. We hope that one of these day the causes of death, compiled at the national system of death certificate - *Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO)*⁵ - will be crossed with the RSE and publicly available online, for clinicians. That would be extremely useful and would allow us to work on better studies regarding the mortality of our patients. Meanwhile we would like to invite all readers to submit their works regarding mortality in their psychiatric patients in other settings (e.g. the acute patients' wards in the psychiatric hospitals or the chronic patients' wards in the religious charity institutions) where thousands of Portuguese patients still receive (the only) treatment for their mental illness. We could try guessing that there are some numbers deserving publication and comparison with other countries. Only then, with a better knowledge of our mortality rates we will be able to improve the mental health care in Portugal.

CONFLICTS OF INTEREST

The authors declare that there are no conflicts of interest.

FUNDING SOURCES

No subsidies or grants contributed to this work.

REFERENCES

- Barbosa S, Sequeira M, Castro S, Manso R, Câmara KC, Trancas B, et al. Death causes in an acute psychiatric inpatient unit. *Acta Med Port.* 2016;29:468-75.
- Bento A, Pires T, Silva NR, Bacelar F, Malheiro C, et al. A mortalidade dos doentes psiquiátricos do Montijo e de Alcochete (1988-1991). *Rev Psiquiatr.* 1992;5:79-83.
- Ministério da Saúde. Registo de Saúde Electrónico. [accessed 2018 Jul 10]. Available from: <http://spms.min-saude.pt/plataforma-dados-saude-titulo-individual/>.
- Marques JG, Brissos S. Mental health in Portugal in times of austerity. *Lancet Psychiatr.* 2014;1:260.
- Ministério da Saúde. Sistema de Informação dos Certificados de Óbito. [accessed 2018 Jul 10]. Available from: <https://servicos.min-saude.pt/acesso/faces/sico/Menu.jsp>.

João GAMA MARQUES^{1,2}

1. Hospital Júlio de Matos. Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa. Lisboa. Portugal.

2. Clínica Universitária de Psiquiatria e Psicologia Médica. Faculdade de Medicina. Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal.

Autor correspondente: João Gama Marques. joagomamarques@gmail.com

Recebido: 10 de Julho de 2018 - Aceite: 10 de Julho de 2018 | Copyright © Ordem dos Médicos 2018

<https://doi.org/10.20344/amp.11044>



Carta ao Editor Relativa ao Artigo: “Saúde Oral - Fatores de Não Adesão aos Cheques-Dentista: Um Estudo de Caso-Controlo” de Rita Filipe e Pedro Aguiar. Acta Med Port 2018 Jun;31(6):303-311.

Letter to the Editor Regarding the Article: “Oral Health - Factors of Non-Adherence to Dental Vouchers: A Case-Control Study” by Rita Filipe and Pedro Aguiar. Acta Med Port 2018 Jun;31(6):303-311.

Palavras-chave: Avaliação de Programas e Projetos de Saúde; Educação em Saúde Oral; Portugal; Promoção da Saúde; Saúde Oral

Keywords: Health Education, Dental; Health Promotion; Oral Health; Portugal; Program Evaluation

Caro Editor,

Tive o prazer de ler o artigo “Saúde Oral - Fatores de Não Adesão aos Cheques-Dentista: Um Estudo de Caso-Controlo”¹ publicado no número de Junho de 2018 da Acta Médica Portuguesa, no qual foram estudados os fatores

associados à não utilização dos cheques-dentista pelos alunos com cáries de 7, 10 e 13 anos.

Começo por congratular os autores pela metodologia usada e tipo de estudo (caso-controlo), pouco frequentes em trabalhos de saúde oral em Portugal, assim como pelo seu 'pioneirismo' no estudo dos fatores associados à não utilização do cheque-dentista. Os resultados obtidos para a não utilização do cheque-dentista vão de encontro à minha experiência pessoal como médico de Medicina Geral e Familiar – seguimento da criança/jovem por dentista particular ou esquecimento do prazo de validade do cheque-dentista – quando entrego cheques-dentista para o tratamento de cáries em dentes permanentes nas crianças de 8, 9, 11, 12, 14 e 15 anos.

Existem, contudo, fatores que não foram tidos em conta pelos autores aquando da interpretação dos resultados e que merecem ser salientados. O estudo de Filipe & Aguiar¹ abordou unicamente a não utilização do primeiro cheque-dentista que é fornecido pela unidade de saúde dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) da área da escola frequentada pelas crianças/jovens dos 7, 10 e 13 anos e não questionou a atribuição ou não de cheque-dentista em

momentos prévios. Esta pode ser uma fonte de viés. Crianças com idade inferior a 7 anos com situações graves de dor e infeção podem usufruir de cheque-dentista entregue pelo médico de família da Unidade Funcional do Centro de Saúde onde a criança/jovem está inscrito. Tendo em atenção que cerca de 45% das crianças portuguesas com seis anos já apresentam cáries dentárias² podemos suspeitar que uma percentagem considerável das crianças antes dos sete anos recorre ao seu médico de família para emissão de cheque-dentista para resolver quadros de cáries graves e/ou a dentista particular (podendo ficar fidelizada), deixando deste modo de necessitar/utilizar os cheques-dentista em idades posteriores.

Assim sendo, para aumentar a adesão aos cheques-dentista, mais do que melhorar a acessibilidade aos mesmos e/ou a articulação entre os Agrupamentos de Escolas e os ACES defendidas por Filipe & Aguiar,¹ seria importante atribuir o primeiro cheque-dentista nas escolas antes dos sete anos, pois muito provavelmente aos sete anos já estamos a correr atrás do prejuízo e a não melhorar significativamente e precocemente a saúde oral das crianças portuguesas.

REFERÊNCIAS

1. Filipe R, Aguiar P. Saúde oral - fatores de não adesão aos cheques-dentista: um estudo de caso-controlo. Acta Med Port. 2018;31:303-11.
2. Calado R, Ferreira CS, Nogueira P, Melo P. Caries prevalence and

treatment needs in young people in Portugal: the third national study. Community Dent Health. 2017;34:107-11.

Filipe PRAZERES✉^{1,2}

1. Unidade de Saúde Familiar Beira Ria. Gafanha da Nazaré. Portugal.

2. Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade da Beira Interior. Covilhã. Portugal.

Autor correspondente: Filipe Prazeres. filipeprazeressmd@gmail.com

Recebido: 18 de agosto de 2018 - Aceite: 20 de agosto de 2018 | Copyright © Ordem dos Médicos 2018

<https://doi.org/10.20344/amp.11184>



Resposta à Carta Sobre o Artigo: “Saúde Oral - Fatores de Não Adesão aos Cheques-Dentista: Um Estudo de Caso-Controlo” de Rita Filipe e Pedro Aguiar

Reply to the Letter Regarding the Article: “Oral Health - Factors of Non-Adherence to Dental Vouchers: A Case-Control Study” by Rita Filipe and Pedro Aguiar

Palavras-chave: Avaliação de Programas e Projetos de Saúde; Educação em Saúde Oral; Portugal; Promoção da Saúde; Saúde Oral

Keywords: Health Education, Dental; Health Promotion; Oral Health; Portugal; Program Evaluation

Caro Dr. Filipe Prazeres,

Apraz-me que tenha gostado do artigo “Saúde Oral - Fatores de Não Adesão aos Cheques-Dentista: Um Estudo de Caso-Controlo”¹ publicado no número de julho 2018 da Acta Médica Portuguesa e que este tenha suscitado novas questões.

A elaboração deste estudo partiu de uma necessidade

sentida pela Unidade de Saúde Pública (USP) do ACES Lisboa Ocidental e Oeiras, a qual é responsável pela gestão ao nível local da Equipa de Saúde Oral e pela emissão dos cheques-dentistas para as crianças e jovens dos 7,10 e 13 anos, pois tem verificado que a proporção de utilização dos primeiros cheques-dentista encontra-se abaixo dos valores verificados a nível nacional e regional.¹

No nosso ACES, a emissão destes cheques-dentista é feita através de uma triagem prévia realizada pela Equipa de Saúde Oral nas escolas públicas, sendo o cheque-dentista emitido quando se identifica cárie dentária, factor importante, visto estar-se a perder uma oportunidade para a prestação de cuidados de saúde oral personalizados, preventivos e curativos, de forma gratuita.¹

Contudo, o cheque-dentista não se destina apenas às crianças e jovens com estas idades, destina-se também a outros grupos-chave e especialmente vulneráveis, como por exemplo:

- Grávidas em vigilância pré-natal;
- Idosos beneficiários do Complemento Solidário de Idosos;